

APRESENTAÇÃO DOS EDITORES

É com grande prazer que reeditamos a obra de Jorge Americano, *São Paulo Naquele Tempo* (1895-1915), clássico da memória da cidade, especialmente pela forma singular com que o autor registra suas lembranças, em uma crônica leve, rápida, informativa e bem humorada, às vezes irreverente, que nos faz saborear “aquele tempo” com o frescor de viver e conhecer um dia qualquer de 1895 ou de 1915.

São Paulo Naquele Tempo (1895-1915) é uma destas obras indispensáveis para os que estudam as transformações da capital paulista, na história, no urbanismo e arquitetura, nas letras, na economia e na sociedade, enfim, fonte primeira de informação e de referência. Mas, sobretudo, reminiscência que tem animado gerações de leitores apaixonados pelo passado paulistano. Editado em 1957, o livro foi se constituindo em raridade que passa de mão em mão, criando vínculos e elos entre aqueles que o lêem.

Este livro, que reúne as memórias de infância e juventude de Americano, parte da Escola Modelo Caetano de Campos, na qual o futuro advogado e cronista da cidade despede-se da vida “reclusa” da casa no bairro do Campos Elísios, para começar seus primeiros passos como cidadão pela cidade.

Entre as idas e vindas do menino para dentro e fora da vida familiar, as crônicas vão registrando a vida miúda da cidade, incluindo as anedotas, curiosidades, banalidades e insignificâncias do dia-a-dia. Das ruas, captura os ba-

ruídos, cheiros, conversas, modas, tradições e novidades, desde aqueles que se destacam numa noite singular de “insônia” até outros que tomam a vida diurna e noturna da infância do autor. Pelas ruas também desfilam a diversidade dos habitantes, os tipos populares, os mascates e jornaleiros.

“Aqueles tempos” nos remetem à reflexão acerca de um momento histórico da cidade, em que a coexistência de tempos antigo e moderno, aspectos coloniais e o caráter de cidade se transformando em metrópole não escapam ao registro sensível do memorialista. Ladeiras, becos, largos e antigas construções ocupam os mesmos parágrafos que as novas avenidas e modernos edifícios. Por um curto espaço de tempo, passado e presente desfilam pelas crônicas de Jorge Americano.

Do passado em forma de lembranças surgem os grandes momentos históricos e as transformações da cidade misturados aos pequenos fatos cotidianos de uma capital que vai deixando de ser acanhada. As lembranças do que já não existe também apontam o que seria o futuro de São Paulo: casas demolidas cedendo lugar a novos estilos arquitetônicos, os futuros arranha-céus e o alargamento das ruas.

Jorge Americano anima seu texto com pequenas ilustrações de sua própria pena, coladas à crônica da cidade e que nos permitem ver detalhes de acontecimentos, objetos de uso e lugares por vezes já desaparecidos. Estes desenhos, de traços rápidos e concisos, como a acompanhar o ritmo da vida na metrópole que ensaia despontar, têm também um toque de humor e ironia, e na mesma cadência, nostalgia e confiança no futuro.

A obra de memórias de Jorge Americano foi toda produzida a partir dos anos 1950, momento em que o autor já não ocupava mais seus dias com os inúmeros encargos profissionais e pôde entregar-se a produção de sua trilogia de memórias sobre a cidade de São Paulo, completada por *São Paulo Nesse Tempo 1915-1935* e *São Paulo Atual 1935-1960*. Reitor da Universidade de São Paulo, professor da USP e do Mackenzie, deputado constituinte em 1934, advogado conhecido, jurista internacional e autor de vasta obra de Direito, foram muitas as facetas deste homem hoje celebrado como um dos mais importantes memorialistas da cidade.

Os anos 1950 do século XX também remetem a um momento em que a cidade já se define em seu caráter de metrópole. E é desta cidade conturbada e cheia de tentáculos que o cronista olha para o passado. Para esta “volta

ao passado”, pede ajuda aos amigos, pega sua máquina fotográfica e, nos fins de semana, sai caminhando pela cidade registrando e anotando o que desapareceu e aquilo que ainda permanece nela. Da sua gaveta de memórias revela pequenos bilhetes guardados, notas de compras e listas de presentes que refrescam os modos de vida diversos dos outros tempos.

A introdução do elemento ficcional também se faz presente através de diálogos que Americano cria em muitas de suas crônicas. Alguns deles auxiliam na busca da lembrança enevoadas, um recurso de memória daquilo que, ao ser recordado, já pode ser recriação do autor, o gosto do tempo que, talvez, para quem lembra, seja mais importante do que a exatidão do que ocorreu.

Esta reedição preservou o texto integral publicado em 1957. Uma revisão apenas atualizou a ortografia e a acentuação, além de corrigir pequenas incorreções de texto ocorridas na primeira edição. A opção pelo respeito integral ao texto original inclui termos de época e expressões que podem provocar estranheza ao leitor contemporâneo. Conforme suas próprias palavras, ao explicar por que se opõe ao voto das mulheres: “não é questão de esclarecimento, é questão de modo de vida”, um modo de vida que reservava por vezes lugares bem definidos e hierarquizados às etnias, gêneros e classes. Mas, ao mesmo tempo, a visão que concebia os Campos Elíseos como “centro do mundo” não deixava de transcender as fronteiras sociais e geográficas para olhar e registrar de forma inteiramente singular o êxtase da cidade que se transformava.

Enfim, *São Paulo Naquele Tempo (1895-1915)* tem gosto de café misturado com barulho de apito de trem, de Belle Époque com metrópole, de nostalgia e de progresso. Saboreiem, leiam, escutem e lembrem da São Paulo “daquele tempo”.

Paula Janovitch, Roney Cytrynowicz
Historiadores